



IFLA EUROPE
INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

PLAN(E)TSCAPE

A paisagem é naturalmente resiliente; tem a capacidade de se adaptar para sobreviver. A sua resiliência, os processos naturais que ocorrem nas características naturais, é representada principalmente por plantas individuais, bem como por comunidades de plantas complexas, e a sua estreita associação com o clima, microclima, geologia, relevo, solos e biodiversidade local, mesmo em ambientes urbanos e periurbanos. As medidas mais eficazes e de longo prazo para mitigar ou mesmo prevenir desastres induzidos pela crise climática – tais como secas, desertificação, precipitação intensa, inundações, deslizamentos de terras e o efeito de ilha de calor urbana – são as soluções baseadas na natureza (NBS), especialmente a vegetação.

As plantas com os seus ecossistemas representam elementos essenciais de um futuro mais brilhante, contribuindo para a sobrevivência e rejuvenescimento da nossa Terra. São sistemas naturais geneticamente codificados para transformar, adaptar e regenerar, e representam o instrumento primário da arquitectura paisagista, oferecendo um potencial enorme, muitas vezes inexplorado.

Os abaixo-assinados, enquanto representantes das 34 Associações Nacionais da Região Europeia da Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas, tendo considerado “Plan(e)Tscape” como tema da nossa Assembleia Geral, em Budapeste, Hungria, de 19 a 20 de Outubro de 2024, fazemos as seguintes declarações:

RECONHECEMOS:

A importância da nossa resposta profissional ética e responsável, contribuindo positivamente através da prática paisagista para a saúde do ambiente, mitigando os efeitos negativos das alterações climáticas, combatendo a perda de biodiversidade e melhorando a qualidade de vida.

A arquitectura paisagista, uma profissão profundamente enraizada na natureza, pode chamar a atenção para o valor ecossistémico e a multifuncionalidade das plantas, a sua beleza natural e diversas aplicações para combater os desafios ambientais. Estamos convencidos de que a aplicação inovadora e consciente de plantas no design da paisagem pode contribuir significativamente para uma visão sustentável, bela e saudável para o nosso Plan(e)Tscape.

Plantas e vegetação são ferramentas muito eficientes nas mãos dos arquitectos paisagistas para gerir desastres ambientais, proteger e aumentar a biodiversidade, restaurar habitats naturais, ajudando a estabilizar mudanças favoravelmente para a qualidade de vida das populações urbanas e rurais; mitigando o aquecimento global, inundações, desertificação, destruição ecológica ou reduzindo



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

conflitos sociais, bem como respondendo às diversas necessidades do desenvolvimento urbano, agricultura, turismo e lazer.

Partilhar perspectivas de ensino, investigação e prática sobre o uso passado, presente e futuro de plantas em experiências profissionais, discutindo capacidades de inovação e pensamento sistémico para o uso de plantas num cenário de alterações climáticas, contribui para a promoção e reconhecimento em larga escala da profissão de arquitecto paisagista. Teorias, discursos, boas práticas, ideias de design, trabalhos de estúdio, protótipos, projectos locais, regionais e globais, métodos de ensino, envolvimento da comunidade, legislações e estratégias envolvendo plantas são promotores e factores-chave para recorrer à natureza para a salvação através de soluções baseadas na natureza (NBS).

Em tempos de crescente urbanização, ameaças de alterações climáticas e perda de biodiversidade, uma variedade de perspectivas paisagísticas – tais como paisagens urbanas, paisagens históricas, paisagens culturais, paisagens agrícolas, paisagens sociais, paisagens ecológicas – pode ser fortemente apoiada pelo uso estratégico, abrangente e inovador de plantas.

ACREDITAMOS

Que a arquitectura paisagista é uma das profissões-chave capazes de fornecer soluções NBS para a crescente crise global. A nossa abordagem holística responde à necessidade de equipas multidisciplinares, onde a arquitectura paisagista pode contribuir significativamente para o "código vermelho" definido por muitos especialistas, destacando soluções criativas, belas e inclusivas, contrariando o humor apocalíptico cada vez mais prevalente, e delineando uma visão activa, orientada para o futuro e optimista, não apenas para a profissão, mas para toda a sociedade.

Que, tendo as plantas como elementos centrais, uma colaboração expandida entre diferentes disciplinas arquitectónicas e naturais é um pré-requisito importante para uma mudança transformadora.

INSTAMOS

a União Europeia, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, a Direcção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia, a Direcção-Geral da Agricultura da Comissão Europeia, o Conselho da Europa, o Colectivo Nova Bauhaus Europeia, a IUCN, a Associação Internacional de Produtores Hortícolas (AIPH), os estados-membros da IFLA Europe, os organismos de monitorização e gestão dos Fundos de Recuperação e Transição Ecológica e outros actores ambientais a:



Promover a importância de uma "Governança da Mudança" num sentido evolutivo, mas consciente da identidade, com Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e a capacidade de controlar transformações complexas, típicas das paisagens em evolução que os arquitectos paisagistas governam com competência e experiência como um elemento essencial das suas competências profissionais;

Realçar a importância do uso estratégico, responsável, sustentável, estético e multifuncional das plantas;

Enriquecer as nossas áreas verdes e construídas; compreendendo que a biodiversidade não é simplesmente uma característica quantitativa de um local, mas facilita as reconexões e a criação de corredores verdes entre áreas verdes urbanas e paisagens circundantes;

Reconhecer melhor a profissão paisagista com clareza, a fortalecer a relação entre o planeamento espacial e urbano, design, construção e manutenção, permitindo a participação activa na gestão da mudança, reconhecendo a importância do aconselhamento especializado em paisagismo em todas as fases;

Comunicar em todas as plataformas e fóruns que os arquitectos paisagistas podem ajudar a mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas e da emergência da biodiversidade, e trazer nova funcionalidade, resiliência e beleza ao nosso ambiente ao dominar as complexas relações homem-natureza;

Fornecer uma plataforma de código aberto como um fórum para informações de primeira mão sobre a profissão de arquitectura paisagista;

Destacar que apenas através de características e processos naturais fornecidos pelas plantas e pela arquitectura paisagista o objectivo de criar cidades saudáveis, habitáveis e resilientes pode ser alcançado, abraçando todos os habitantes;

Promover a importância da natureza, e a qualidade do planeamento e design da paisagem, para restaurar um equilíbrio sustentável para uma melhor qualidade de vida de todas as espécies;

Observar outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, nomeadamente:

- A Lei de Restauro da Natureza (2024)
- A Estratégia de Protecção do Solo da UE (2023)
- A Lei Europeia do Clima (2020)
- O Pacto Ecológico Europeu (2019)
- Estratégia do Prado ao Prado (2019)
- Relatório da ONU do Relator Especial sobre a questão das obrigações de direitos humanos relacionadas com o desfrute de um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável (2018)
- Estratégia Europeia para o Património do Século XXI – Estratégia 21 (2017)
- Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (2015)



IFLA EUROPE

INTERNATIONAL FEDERATION
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

- Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas (Paris, 2015)
- Quadro da União Europeia para o clima e a energia 2020 – 2030 (UE 2014)
- Regulamento sobre Espécies Exóticas Invasoras (2014)
- Programa de acção em matéria de ambiente 2020 (União Europeia, 2013)
- Convenção sobre a Protecção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005)
- Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003)
- Programa Europeu para as Alterações Climáticas (UE ECCP, 2000)
- Convenção Europeia da Paisagem (CoE, Florença, 2000)
- Convenção de Århus (Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, 1998)
- Plano de Acção sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (UNESCO, Estocolmo, 1998)
- Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica (CBD, 1992)
- Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC, 1992)
- A Recomendação sobre a participação do povo em geral na vida cultural e a sua contribuição para a mesma (UNESCO, Nairobi, 1976)
- A Convenção do Património Mundial (Paris, 1972), cujas Directrizes Operacionais expressaram pela primeira vez a Noção de Paisagens Culturais
- Carta de Burra (ICOMOS, Burra Austrália, 1979)
- Convenção de Berna relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa (CoE 1979)
- A Carta Social Europeia (CoE, 1961)
- A Nova Bauhaus Europeia (2020)

Budapeste, 20 de Outubro de 2024.